

A RELAÇÃO PRAGMÁTICA ENTRE DOMÍNIO E DOCUMENTO NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**Alexandre Robson Martines, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-4524-0978>**

**Giovanna Teodoro Rosa, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-1620-0261>**

**Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>**

RESUMO

Na tentativa de compreender como determinados grupos e campos especializados utilizam a linguagem para a recuperação de informações, a análise de domínio propõe ser fundamental conhecer o contexto, as necessidades informacionais, como essa informação é utilizada, como essa comunidade se comunica, a estruturação dos discursos, tornando possível a organização e a recuperação do conhecimento e da informação de uma forma pragmática. Assim, o objetivo é analisar teoricamente a noção de análise de domínio no processo de representação da informação, explorada sob a perspectiva das teorias da pragmática, especificamente acerca dos efeitos de sentido decorrentes do ato de fala. A presente pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, bibliográfica e de abordagem interdisciplinar na efetivação crítica das análises. A análise de domínio demonstra que a linguagem de organização e representação se ajusta ao contexto e à comunidade discursiva, portanto a produção de efeito de sentido para os pares dialogarem efetiva-se através dos fundamentos linguístico-pragmáticos. A base da nova abordagem da análise do domínio, denominada aqui etnográfico-pragmática, é justamente uma compreensão dos fundamentos e do papel dos estudos pragmáticos.

Palavras-Chave: Análise de Domínio; Pragmática; Recuperação da Informação; Etnográfico-Pragmático; Representação da Informação.

LA RELACIÓN PRAGMÁTICA ENTRE DOMINIO Y DOCUMENTO EN LA REPRESENTACIÓN DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

En un intento por comprender cómo ciertos grupos y campos especializados utilizan el lenguaje para recuperar la información, el análisis de dominio propone que es esencial conocer el contexto, las necesidades informativas, cómo se utiliza esta información, cómo se comunica esta comunidad, la estructuración de los discursos, haciéndolo posible organizar y recuperar los conocimientos y la información de forma pragmática. Así, el objetivo es analizar teóricamente la noción de análisis de dominio en el proceso de representación de la información, explorada desde la perspectiva de las teorías pragmáticas, específicamente en lo que respecta a los efectos de significado que surgen del acto de habla. La presente investigación se caracteriza por ser cualitativa, bibliográfica y con un enfoque interdisciplinario en la ejecución crítica de los análisis. El análisis de dominio demuestra que el lenguaje de organización y representación se ajusta al contexto y a la comunidad discursiva, por lo que la producción de un efecto de significado para las parejas al dialogar es efectiva a través de fundamentos lingüístico-pragmáticos. La base del nuevo enfoque del análisis de dominio, aquí llamado

etnográfico-pragmático, es precisamente la comprensión de los fundamentos y el papel de los estudios pragmáticos.

Palabras-Clave: Análisis de Dominio; Pragmática; Recuperación de la Información; Etnográfico-Pragmático; Representación de la Información.

THE PRAGMATIC RELATIONSHIP BETWEEN DOMAIN AND DOCUMENTATION IN INFORMATION REPRESENTATION

ABSTRACT

In attempt to understand how certain groups and specialized fields use language for information retrieval, domain analysis is proposed to be essential in getting to know the context, information needs, how this information is used, how this community communicates, the structure of discourses, enabling the organization and retrieval of knowledge and information in a pragmatic way. Thus, the goal is to theoretically analyze the notion of domain analysis in the information representation process, explored from the perspective of pragmatics theories, specifically concerning the sense effects resulting from speech acts. The current research is characterized as qualitative, bibliographic, and interdisciplinary in the critical execution of the analyses. Domain analysis demonstrates that the language of organization and representation adapts to the context and discursive community, therefore, the production sense effect for dialogue among peers is achieved through linguistic-pragmatic foundations. The foundation of the new approach to domain analysis, referred to as ethnographic-pragmatic, is precisely an understanding of the principles and role of pragmatic studies.

Keywords: Domain Analysis; Pragmatics; Information Retrieval; Ethnographic-Pragmatic; Information Representation.

1 INTRODUÇÃO

A **representação da informação**, um dos processos para a organização da informação e do conhecimento, compreende a leitura técnica de documentos, esse procedimento é fundamental para garantir que haja a recuperação da informação com precisão e eficácia. Dessa forma, usam-se descritores - termos significativamente representativos - que, ao serem utilizados durante a busca por informação, são responsáveis pela mediação entre usuário e sistema informacional, dinamizando o processo de recuperação da informação (Saracevic, 1996).

No entanto, o processo de extração de termos significativos é realizado em contextos diferentes daqueles em que os usuários buscam por essas informações. Desse modo, os **estudos pragmáticos** que concebem o contexto como elemento fundamental na determinação do sentido de palavras e frases, bem como seus

usos. O contexto em que o usuário utiliza o termo descritor difere daquele em que o termo foi definido e acarreta alterações do sentido e relevância para a comunidade de uso da informação (Novellino, 1998; Armengaud, 2006).

Na tentativa de compreender como determinados grupos e campos especializados utilizam a linguagem para a busca e recuperação de informações, a **análise de domínio** propõe que é fundamental conhecer o contexto, as necessidades informacionais, o modo como essa informação é utilizada, como essa comunidade se comunica, a estruturação dos discursos, tornando possível a organização e a recuperação do conhecimento e da informação, de uma forma pragmática (Hjørland & Albrechtsen, 1995).

Nesse cenário, a constituição dos sistemas informacionais deve ser prontamente

decorrente das demandas informacionais pertinentes ao conhecimento formulado pelas comunidades discursivas. Assim, a relação linguagem, conceito, terminologia e usuário é ativada devido aos discursos produzidos, não apenas reduzidos ao conjunto de termos integrantes de uma área do conhecimento, já que esse conjunto terminológico é constituído em discurso em ato e não de modo atômico, reduzido ao formalismo semântico.

Isso implica dizer que o efeito de sentido se perfaz na relação contexto, elementos do discurso, intencionalidade e percepção do leitor, que é conduzido por elementos pragmáticos, ou seja, a constituição formal do léxico, ou seja, sua natureza dicionarizada, em sua base lógico-semântica, para servir de descritor, não é uma seleção natural, mas um efeito pragmático sobre o leitor.

Quando um termo é utilizado na estratégia de busca e recupera um documento pertinente, é possível dizer que o descritor utilizado funcionou de maneira pragmática, no sentido não só de cumprir a função para qual foi criado, mas também por alinhar o efeito de sentido com o intérprete.

Nesse sentido, a relação informacional entre usuário e sistema informacional não deve ser vista como gatilhos terminológicos, mas sim como um cenário de possibilidades discursivas, as quais afetam os usuários devido à relação linguagem e realidade.

Somado a isso, os estudos acerca da pragmática têm demonstrado importante aspectos de significação, que estão além da manifestação linguística de nomear o ser e efetivá-lo em pensamento, ou seja, a pragmática tem se apresentado como recurso proposto pela filosofia da linguagem que visa à verdade.

Esse fenômeno é possível porque entre o documento e o leitor há um universo compartilhado de conhecimento, desse modo aquilo que é tratado como mais relevante para

as intenções do autor e do leitor, que permite a interatividade, caracteriza-se como pragmática.

Desse modo, o contexto é fundamental para a relação de sentido, já que entende que há um processo hermenêutico em que o objeto ou o fenômeno afetam o usuário, e a linguagem se posiciona como uma ação, em que o comportamento demonstra a atuação frente à realidade, assim a pragmática se efetiva como uma práxis comunicativa, monitorada pela constituição de um *ethos*.

A partir dessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar teoricamente a noção de análise de domínio no processo de representação da informação, explorados sob a perspectiva das teorias da pragmática, especificamente acerca dos efeitos de sentido decorrentes do ato de fala.

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, assim também se efetiva como bibliográfica e de abordagem interdisciplinar na efetivação crítica das análises.

O material consultado foi coletado de bases de dados como Brapci, Dialnet, Google Scholar, Nomos eLibrary e livros especializados. Diante do que foi analisado, destacam-se os trabalhos de Armengaud (2006); Levinson (2007); Oliveira (2015) para discorrer sobre a pragmática; por seu turno, Hjørland e Albrechtsen (1995); Hjørland (2002); Tennis (2003, 2012) para tratar da análise de domínio.

A análise foi realizada a partir dos conceitos centrais de cada teoria, como *domínio, conceito, comunidade discursiva, recuperação da informação, sistema informacional, comportamento, conduta, hermenêutica, intencionalidade, atos de fala, discurso em ato* etc., o que permitiu estabelecer os fundamentos da interpretação e a constituição de inferências.

A seguir, será apresentado um quadro geral sobre a pragmática e a análise de domínio antes da análise dos principais resultados do levantamento.

2 PRAGMÁTICA

O desenvolvimento da **pragmática** como área do conhecimento apresenta alguns caminhos, como os fatores enunciativos de Carnap e Quine; os jogos de linguagem e as formas de vida de Wittgenstein; a teoria dos atos de fala, que envolvem os discursos performáticos, ilocucionário e perlocucionário de Austin e Searle; a abordagem hermenêutica, que envolve o fim último e a reflexão de como a realidade afeta a conduta, de Gadamer; a pragmática transcendental de Apel, que entende haver a formalização de um contexto a priori para que os interlocutores possam compreender a incidência dos fatores implícitos; e a pragmática universal de Habermas, que entende que a pragmática é um instrumento de verificação que atua sobre aquilo que a comunicação é capaz de possibilitar, por se tratar de um fenômeno social.

Carnap, filósofo e analista, pertencente ao Círculo de Viena, propôs uma teoria filosófica para tratamento da linguagem na linha de Morris, Frege e Russell (Oliveira, 2015). Apegado à lógica por formação, a pragmática não foi o cerne das suas pesquisas, contudo há grandes colaborações no que tange ao tratamento do enunciado, perfazendo a relação sintaxe e semântica para observar o que seria da ordem pragmática na relação extralinguística presentes nos elementos indiciais no enunciado. Assim, em sua busca lógico-semântico por uma linguagem que simplificasse a compreensão dos conceitos, estabelece a tese da linguagem observacional, a qual se articula decorrente das regras de correspondência (Oliveira, 2015). Com isso, o efeito sobre o sentido é atuante em duas linhas: na construção de uma linguagem metalinguística e na análise de uma linguagem-objeto. Nos dois casos, os fatores indiciais e pressupostos são fundamentais para a composição do sentido.

Ampliando a atuação da pragmática analítica, Wittgenstein, naquilo que se acostumou a denominar de segundo Wittgenstein, propôs a concepção de que “o mundo conhecido reflete-se valendo-se das frases da linguagem”, ou seja, há “[...] uma relação entre linguagem e mundo, realizada por

meio do caráter designativo da linguagem”, desse modo “[...] as palavras são significativas na medida mesma em que designam objetos” (Oliveira, 2015, p. 119). Sendo assim, o sentido das palavras é decorrente de um contexto sócio prático em que se efetua por semelhanças e parentescos, ou seja, há uma práxis linguística em que as frases são compreendidas, pois estão inseridas em situações sócio-históricas, cujo ato intencional é revelador de vivências entre o linguístico e o extralinguístico, assim essa práxis é determinante de formas de vida. Dessa maneira, formas de vida são a representação de condutas através de jogos de palavras, responsáveis pela construção da tematicidade dos eventos e das crenças que envolvem essas formas de vida (Oliveira, 2015).

Na linha dos jogos de palavras como insumo da pragmática, a teoria dos atos de fala de Austin ganha força e, em sua sequência, os desenvolvimentos de Searle. Assim, como a linguagem possui a característica descritiva, ela pode assumir enunciados constataivos, denominados de locucionários, já que o que se apresenta é aquilo que se pretendeu dizer, bem como pode assumir enunciados performativos, em que há a intencionalidade na execução dos atos, os quais podem ser denominados de ilocucionário, quando há a intenção de que a ação enunciativa seja percebido, ou seja, o locutor manifesta na enunciação fatores que não estão presentes no enunciado, porém deseja que o alocutário compreenda, como ainda há o ato perlocucionário, em que provoca emoções e reações no alocutário, ou seja, além de indicar a existência de uma intenção, há, nessa intenção, a expectativa de uma reação (Oliveira, 2015). Esses aspectos permitem a análise da construção das proposições, por conseguinte a manifestação do *ethos*.

Para Gadamer, o ato de fala e constituição de contextos estão alinhados à vinculação de sujeitos à história, ou seja, uma pragmática de caráter hermenêutico incide no sentido os aspectos históricos e como os sujeitos do discurso estão envolvidos com essas

informações (Oliveira, 2015). Com isso, a experiência acerca dos fatos históricos serve como pré-conceitos para que o indivíduo atue como sujeito consciente e se posicione frente a um *ethos* de conduta, pois “a compreensão nunca é captação de um estado de coisas isolado”, ou melhor, “compreender é participar num sentido, numa tradição, numa conversa”, assim compreensão é “[...] uma mediação entre os conceitos que constituem o universo do outro e o próprio pensamento” (Oliveira, 2015, p. 235). Nessa linha, Gadamer defende que a dialética é fundamental para ajustar a compreensão e reconhecer a inadequação que se manifesta através de opiniões, assim permitindo que a ação seja decorrente daquilo que se mostra adequar à coisa, ou seja, o pensamento se ajusta não por argumentos e opiniões, mas sim por aquilo que a realidade permite aos interlocutores se afetarem (Oliveira, 2015).

Em uma visão transcendental, Apel defende que a descoberta do objeto advém de um cenário prévio em que o indivíduo é inserido e, assim, pode ser afetado (Oliveira, 2015). Diante da crise filosófica sobre a racionalidade, Apel demonstra que a linguagem é mediadora do conhecimento e das intenções, todavia há fatores *a priori* na condição da atividade que envolve o ato de fala (Oliveira, 2015). Por outro lado, é a linguagem capaz de permitir ao ser humano que este vá do plano discursivo ao plano da realidade, portanto há uma experiência linguística previamente mediada e uma experiência extralinguística, mediada pela linguagem (Oliveira, 2015).

Por fim, Habermas apresenta uma pragmática universal, em que há uma crítica social, assim os atos de fala são decorrentes de uma competência comunicativa, a qual se consolida em âmbito social (Oliveira, 2015). Com isso, há a correlação dos conceitos pragmáticos apresentados por outras teorias com o objetivo de demonstrar que a competência é fundamental para que unidades linguísticas, em ato de fala performativo, seja capaz de alinhar o linguístico ao extralinguístico, contudo os fatores linguísticos são marcados por fatores

institucionais, ou seja, “declarações performativas têm ao mesmo tempo, um sentido linguístico e um sentido institucional, na medida em que possibilitam-no situar-se de expressões linguísticas, isto é, estabelecem (fixam) seu próprio sentido pragmático de emprego” (Oliveira, 2015, pp. 296). Assim, “uma teoria da competência comunicativa tem como tarefa explicar o trabalho realizado pelo falante e pelo ouvinte com o auxílio de universais pragmáticos, quando eles transformam sentenças em proferimentos” (Oliveira, 2015, pp. 296-297).

Frente a esses desdobramentos, destaca-se que a **linguagem** é recurso fundamental para que os aspectos informacionais sejam reconhecidos no processo de significação. Desse modo, a informação se materializa em estruturas formais que organizadas em enunciados manifestam o sentido. Em muitos processos de significação é possível reconhecer os elementos que evidenciam a intencionalidade, assim os elementos do enunciado são complementados pelas articulações da enunciação.

Com isso, os aspectos teóricos que tratam dos valores semânticos apresentam limitações para tratar desse sentido, pois há a exploração de fatores que não estão manifestados no enunciado, como fatores indiciais como os dêixis, os elementos implícitos como fatores pressupostos, acarretamento, implicaturas e subentendidos e os atos de fala como os discursos performativos e as condições de interação e interpretação decorrentes dos jogos de linguagem, da hermenêutica, dos fatores psicológicos e sociais presentes na comunicação. Nesse cenário, atua a linha teórica da filosofia da linguagem: a pragmática.

A **pragmática** é um desdobramento do pragmatismo, ou melhor, do pragmaticismo apresentado pelo filósofo estadunidense Charles S. Peirce, um recurso extremamente importante para a contemplação de sua arquitetura filosófica, já que o pragmatismo atua como instrumento de verificação da verdade, ou seja, uma inquirição sobre as ações deliberativas

constituídas no hábito, sendo esta sistematizada decorrente de uma semióse (Armengaud, 2006).

A semiótica peirceana influenciou outro filósofo, Charles W. Morris, quem inspirado nos resultados da semióse, desdobrou-a em três partes: a) sintaxe: em que prevê a relação de um signo com outros signos, ou seja, um signo implica em outro; b) semântica: que estabelece a relação entre signos e objetos; e c) pragmática: que estabelece a relação entre os signos e os intérpretes (Armengaud, 2006).

Nessa linha, define-se que a pragmática “[...] é a parte da semiótica que trata da relação entre os signos e os usuários dos signos” (Morris, 1938 como citado em Armengaud, 2006, p.11), desse modo extrapola o campo linguístico e atinge o campo humano e sua relação com a realidade, ou seja, como os objetos e fenômenos afetam os usuários da linguagem, os quais não se restringem ao humano, já que pode ser aplicado à máquina (Armengaud, 2006). Portanto, a pragmática possui uma relação linguística com a semântica e uma relação filosófica com a ontologia e com a teleologia, já que atesta o sentido decorrente ao uso na constituição discursiva.

A pragmática está ancorada na concepção de práxis, pois atua em um cenário prático em que sua execução advém de uma estratégia, por isso está circunstanciada por três fatores básicos: a) o ato: a linguagem é recurso para representar, mediar e descrever o mundo, além disso, em linhas pragmáticas, a linguagem também serve para realizar ações: “falar é agir”, “agir sobre outrem”, isto é, “[...] é instaurar um sentido e é, de todo modo, fazer ato de fala” (Armengaud, 2006, p. 13), já que prevê a ação sobre a representação; b) o contexto: “[...] situação concreta em que os atos de fala são emitidos, ou proferidos, o lugar, o tempo, a identidade dos falantes etc., tudo que é preciso saber para entender e avaliar o que é dito” (Armengaud, 2006, p. 13); c) desempenho: “[...] a realização do ato em contexto, seja atualizando a competência dos falantes, isto é, seu saber e seu domínio das regras” (Armengaud, 2006, p. 13), o

desempenho incide sobre a configuração do *ethos* e dele se estabelece a competência comunicativa.

A pragmática está vinculada tanto a estudos da linguística e sua relação com a enunciação, bem como com a filosofia analítica a fim de explorar a relação linguagem e realidade, bem como a linguagem e o comportamento dos usuários, o que direcionada para a verificação do fim último e dos aspectos que compõem o contexto da significação.

Com isso, a pragmática, nos meandros linguísticos, estima a presença de um *ethos* para conduzir as intenções oriundas dos fatores implícitos que compõem o cenário do ato de fala, enquanto na linha da filosofia há discussões acerca da representação de cenários capazes de sustentar e conduzir a compreensão, ou seja, se esses cenários são sistematizados pela força do discurso ou pela forma como o objeto afeta a compreensão e, assim, estabelece o sentido.

Dentre as disposições sobre a pragmática, é possível apontar que “[...] é o estudo das línguas, naturais e artificiais, que contêm termos indiciais ou dêiticos” (Levinson, 2007, p. 4), o que evidencia a importância do ponto de vista do usuário da linguagem para estabelecer as implicações linguísticas potenciais, pois os elementos dêiticos são instituídos no discurso conforme as intenções do usuário em estabelecer as relações, ou seja, é uma disposição de sentido que não se evidencia na semântica, portanto a pragmática é o estudo do uso linguístico.

Ademais, a pragmática também assume o papel de “[...] estudo da linguagem a partir de uma perspectiva funcional, isto é, que ela tenta explicar facetas da estrutura linguística por referência a pressões e causas não linguísticas” (Levinson, 2007, p. 8), que demonstra sua atuação entre as relações linguísticas e extralinguísticas.

A pragmática se ocupa “[...] dos princípios de desempenho do uso linguístico”, com isso está direcionada à “[...] desambiguação das sentenças por meio de contextos em que foram

enunciadas”, assim a pragmática se aplica à “[...] interpretação destas formas que é acrescentada pelo contexto” (Levinson, 2007, p. 9). A pragmática está alinhada ao desempenho na produção do enunciado, por isso sua manifestação é constituída na enunciação.

A pragmática aplicada à interpretação do implícito exige mecanismos contextuais para efetuar as inferências, logo a significação não está manifestada no enunciado, ou melhor, naquilo que está escrito, mas sim naquilo que se quis dizer. Chegar a resultados claros nesse tipo de interpretação nem sempre é fácil, pois não há instrumentalização para uma padronização ou normalização, contudo não se pode ignorar a existência desse tipo de sentido manifestante.

Um recurso da pragmática para explorar esse tipo de sentido é a **hermenêutica**, a qual deve ser aplicada a um *background* semântico atrelado a composição de um *ethos* para que se possa verificar a recorrência do significado alcançado devido ao entendimento de uma conduta, ou seja, se o implícito não pode ser normalizado, é possível normalizar um *ethos*, este sendo decorrente de uma análise de formas de vida.

A pragmática é aplicada com objetivos vericondicionais, ou seja, sua atuação está direcionada ao reconhecimento de fenômenos que se manifestam através de condições de verdade ou acarretamento, implicaturas convencionais, pressuposições, condições de felicidade, implicatura conversacional e inferências baseadas na estrutura conversacional que se realiza na constituição de um contexto (Levinson, 2007). Desse modo, a pragmática “[...] não pode ser restringida ao conteúdo convencional do que é dito”, mas deve incluir em sua análise “[...] todas as inferências que podem ser feitas a partir de (a) o que é dito e (b) todos os fatos disponíveis a respeito do mundo conhecido pelos participantes” (Levinson, 2007, p. 18).

Frente a esses aspectos, o ponto fundamental para a articulação de um *ethos* é que “[...] a comunicação envolve as noções de intenção e agentividade e é apenas das

influências cuja comunicação é abertamente pretendida que se pode falar apropriadamente que foram comunicadas” (Levinson, 2007, p. 18). A pragmática analisa o uso e este uso prevê agente e intenções para compreender a relação linguagem, fatores indiciais, fatores implícitos e ato de fala.

Sendo assim, essa intenção é decorrente da relação objeto, fenômeno, efeito, apreensão que são mensurados pela maneira como afeta o indivíduo e este atua conforme sua experiência que se apresenta na modalidade de um *ethos* perante os fatores sociais e psicológicos, os quais podem ser verificados consoante as modalidades do contexto, isto é, a relação entre os interlocutores estabelece uma conduta de ação, a qual é adequada ou inadequada ao tratamento da informação em um determinado cenário ou domínio, visto que o jogo de linguagem e as formas de vida servem de parâmetros para averiguar legitimidade e precisão, já que toda manifestação discursiva se confronta com discursos consolidados de uma determinada comunidade.

Sobre essa relação discursiva, a pragmática explora a condição de verdade e a força discursiva nos moldes locucionário, ilocucionário e perlocucionário, assim é possível mensurar os recursos linguísticos e extralinguísticos presentes nos atos, visto que há “[...] distinções entre sentenças de texto e sentenças de sistema, tipo de sentença e ocorrências de sentença, tipos de enunciação e ocorrências de enunciação, atos de enunciação e produtos de enunciação” (Levinson, 2007, p. 22).

Esses recursos pragmáticos permitem mensurar as incidências informacionais sobre as inferências, e a pragmática está interessada na inferência, pois “[...] dada uma forma linguística enunciada num contexto, uma teoria pragmática deve dar conta da inferência de pressuposições, implicaturas, força ilocucionária e outros implícitos pragmáticos”, visto que a pragmática atua no estudo “[...] da interação entre o conhecimento linguístico e a totalidade do conhecimento de mundo (ou conhecimento

enciclopédico) dos participantes” (Levinson, 2007, p. 25).

Quadro 1: Linhas da pragmática: objetos e interação

Linhas da Pragmática	Principais Autores	Principais Objetos	Campo de Interação com o Contexto
Fatores lógico-enunciativos	Carnap; Quine; Grice	Aspectos do enunciado; marcas indexicais; elementos implícitos	O efeito de sentido perpassa o enunciado à enunciação explorando a percepção daquilo que não está marcado no enunciado, mas conduzido pela enunciação.
Jogos de linguagem	Wittgenstein	Jogos de linguagem; Formas de vida; Família lexical	Há uma relação entre o conjunto de palavras, os objetos que elas representam e o processo de agrupamento em uma práxis sócio-histórica.
Atos de fala	Austin; Searle	Atos de fala; Discurso performativo; Ato ilocucionário; Ato perlocucionário	O discurso é um ato. A enunciação afeta o interlocutor a saber que algo se realizou. É marcado por fatores de intencionalidade, portanto desperta um <i>ethos</i> .
Abordagem hermenêutica	Gadamer	Hermetismo; Fim último; conduta	Há um processo vericondicional que confirma a relação compreensão cognitiva e realidade, através da história, que posicionam o sujeito, através de um <i>ethos</i> , como sujeito pertencente a uma conduta.
Visão transcendental	Apel	Observação transcendental; Contexto <i>a priori</i>	A linguagem é mediadora das intenções e do conhecimento, contudo a fala é ajustada ao discurso devido a fatores <i>a priori</i> .
Pragmática Universal	Habermas	Competência comunicativa; Crítica social;	O ato de fala conecta o linguístico ao extralinguístico e, assim, demonstra as marcas institucionais no emprego do efeito de sentido

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em suma, a pragmática demonstra estratégias de relação linguística e extralinguística para verificar a intencionalidade presente na construção das sentenças e em que nível de ato de fala esses fatores aparecem.

3 ANÁLISE DO DOMÍNIO

Na definição apresentada por Dias (2015), o domínio pode referir-se a um campo especializado ou uma área do conhecimento, mas deve-se acrescentar que esta compreende, em geral, comunidades de práticas e discursivas, sendo esta científica, ocupacional ou pertencente a comunidade em geral. É importante não tomar domínio como equivalente à área do conhecimento, disciplina ou ciência que desta é apenas uma espécie.

A sua análise tem como objetivo identificar os objetos existentes em um determinado domínio, entender o contexto de

Outrossim, a pragmática também correlaciona a linguagem àquilo que afeta o usuário e demonstra como este se ajusta ao contexto e se posiciona em um *ethos* para poder se pronunciar.

tal forma que seja possível representar e organizar o conhecimento e torná-lo pronto para ser utilizado.

O paradigma analítico do domínio procura entender os efeitos e papéis da informação para compreender os fatores que influenciam o comportamento informacional de um domínio. Assim, uma informação externa afetará um domínio especializado caso ela seja considerada significativa e relevante pela comunidade. Para ser considerada a pragmática dentro do domínio, a informação deve ter sua

relevância ampliada a todo o grupo (Hjørland & Albrechtsen, 1995).

Caracterizado por Hjørland e Albrechtsen (1995), a análise de domínio é, em primeiro lugar, um paradigma social, considerando a ciência da informação uma ciência social. Além disso, o paradigma domínio-analítico, como é referido pelos autores, também se caracteriza pela sua abordagem funcionalista, procurando compreender as funções da informação e comunicação no domínio, e filosófico-realista, dando bases a ciência da informação por meio de fatores além dos aspectos cognitivos, subjetivos e individuais.

Os estudos de domínio consideram os actantes em sua condição de detentores de conhecimentos prévios e individuais, crenças, critérios particulares e visões de mundo, deixando para trás a ideia de sujeitos como receptores neutros da informação (Hjørland & Albrechtsen, 1995).

Tennis (2012) apresenta dois tipos de análise do domínio: *análise de domínio descritiva*, normalmente utilizada por pesquisadores segundo seus interesses de pesquisa, e a *análise de domínio instrumental*, utilizada pelos responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento.

Hjørland (2002) tece onze principais abordagens para a aplicação eficiente da análise de domínio dentro da LIS (Library and Information Science).

A primeira abordagem diz respeito aos *literature guides* e *subject gateways*. A produção de guias de literatura são publicações que listam e descrevem os sistemas de informação de um domínio, enquanto as entradas de assunto são responsáveis pela bibliografia de documentos de um determinado domínio, com algumas diferenças das bibliografias de assunto, sendo elas a concentração nas referências da literatura e o seu caráter seletivo. O guia será responsável por apresentar os pontos fortes e fracos de cada

trabalho e ajudá-lo a “navegar no oceano de literatura, bases de dados e informação”, orientando-o na gestão da literatura (Hjørland, 2002, p.423).

Hjørland ainda salienta que essa abordagem consiste na análise da literatura de um domínio, classificação da literatura de acordo com a necessidade informacional do usuário, desenvolve um modelo de tipologia dos tipos de documentos do domínio, descreve as características individuais de cada trabalho, seleciona as fontes mais relevantes e indica como as fontes de informação devem ser utilizadas.

Além do mais, essa abordagem apresenta melhores resultados combinada com outras abordagens, como a produção de classificações especiais, estudos de documentos e gêneros, estudos críticos e epistemológicos e estudos das estruturas e instituições da comunicação científica.

A construção de classificações especiais e tesouros estabelece-se como a segunda abordagem sugerida por Hjørland. Em seu trabalho, Hjørland (2002) faz um adendo sobre o desinteresse da área em estudar esquemas de classificação especializada, fato que reflete na revisão e atualização das classificações universais. Já o método de desenvolvimento de tesouros também corresponde a uma forma de análise do domínio, logo os tesouros, como produtos dessas atividades, configuram-se como vocabulários específicos do domínio.

Dessa forma, tanto os sistemas de classificação especializados quanto os tesouros se resumem em “[...] conceitos centrais de um domínio dispostos de acordo com relações semânticas” (Hjørland, 2002, p.426). Sendo assim, essa abordagem pode ser aprimorada se combinada com a indexação e recuperação de especialidades, estudos bibliométricos, estudos históricos, estudos críticos e epistemológicos e estudos de terminologia e LSP (linguagens para fins específicos).

A pesquisa em indexação e a recuperação da informação em especialidades,

apresentada por Hjørland como a terceira abordagem para a análise do domínio, têm sido negligenciados pela principal abordagem dos sistemas de informação, desconsiderando que a indexação e recuperação sempre são atividades específicas e que cada domínio possui diferentes demandas para a organização e recuperação de seus documentos. Sua cooperação com a produção de classificações especiais e tesouros, estudos bibliométricos, estudos críticos e epistemológicos, estudos de terminologia e LSP, e análise do discurso podem ser extremamente benéficos.

Outra abordagem apontada foram os estudos empíricos de usuários. Segundo Hjørland, essa abordagem supõe que os especialistas em informação podem aprender aquilo que precisam sobre a informação a partir dos usuários. Porém, Hjørland também destaca que os especialistas em informação “[...] devem ser especialistas em organização de informação e busca [...]” sem depender do comportamento de não-profissionais para aprender a profissão (Hjørland, 2002, p.431).

Mas, devemos citar, a opinião de Hjørland sobre o comportamento de usuários não poder ser a base principal para o trabalho dos especialistas em informação não reduz a importância dos estudos de usuários para a área. Sua aplicação pode provar-se vantajosa caso tenha uma fundamentação teórica adequada, sendo capaz de oferecer informações relevantes sobre as diferentes necessidades informacionais nos diferentes domínios. Sua utilização também pode ser complementada a partir dos estudos bibliométricos, estudos críticos e epistemológicos e estudos das estruturas e instituições da comunicação científica.

Os estudos bibliométricos, a quinta abordagem sugerida, apresenta-se como um método de grande importância para a análise de domínio, como no desenvolvimento de mapas bibliométricos, visualizações de áreas científicas a partir de análises de citação. Para o uso eficiente dessa abordagem, é importante

compreendermos os fatores que influenciam em seus resultados, como as bases de dados disponíveis e os periódicos, revistas e documentos selecionados para a análise. Em síntese, essa abordagem é capaz de explicitar as conexões entre documentos individuais e pode ser combinada com os estudos históricos e estudos críticos e epistemológicos.

Os estudos históricos podem, por sua vez, sofrer uma secção, sendo divididos em tradicionais estudos históricos de assuntos e estudos históricos para o desenvolvimento de terminologia, literatura, categorias, gêneros, sistemas de informação e comunicação, entre outros, sendo esses aplicáveis à análise de domínio. Em busca de compreender organizações, documentos, sistemas, informações e conhecimentos, os métodos e estudos históricos entram como forma mais aprofundada e fundamentada de pesquisa.

Nos estudos de documentos e gêneros, Hjørland (2002) fundamenta-se na ideia de que diferentes disciplinas e comunidades discursivas desenvolvem diferentes tipos de documentos, com base em necessidades informacionais específicas, ou seja, “o modo como tipos comuns de documentos é utilizado varia de domínio para domínio” (Hjørland, 2002, p. 437). Esses estudos podem se aliar aos estudos de indexação e recuperação de especialidades, estudos históricos e estudos críticos e epistemológicos.

A oitava abordagem diz respeito aos *estudos críticos e epistemológicos*, considerando que “todos os tipos de pesquisa [...] são governados por diferentes tipos de premissas, conhecimento prévio, “teorias”, etc” (Hjørland, 2002, p.438). Em todas as áreas do conhecimento apresentam-se diferentes paradigmas, escolas de pensamento e abordagens, tornando-se importante seu estudo, por representarem princípios e teorias capazes de explicar os comportamentos informacionais. Essa abordagem também se mostra de grande relevância para os estudos bibliográficos, considerando que pesquisadores

dentro de um mesmo paradigma ou teoria se tornam sujeitos a citar outros pesquisadores dentro de um mesmo paradigma.

Os estudos de terminologia e LSP (linguagens para fins específicos) se apresentam na relação já existente entre LIS e linguística. AS *sublinguagens*, ou linguagens para fins específicos, vem enfrentando certa relutância da linguística, mesmo com seu papel de utilização em textos e documentos de um domínio com vocabulário e hábitos de expressão linguística compartilhados, importantíssimo para áreas especializadas. As bases de cada LSP são determinadas, principalmente, pelos diferentes grupos com diferentes necessidades informacionais e comunicativas, considerando que todos os cientistas compartilham algum nível de linguagem científica. Ainda, Hjørland (2002, p. 446) expõe sua opinião de que a ciência da informação ainda precisa de uma base pragmática funcional para o estudo das LSP. Esse estudo pode ser associado aos estudos bibliométricos, estudos históricos e estudos críticos e epistemológicos.

A décima abordagem considera as *estruturas e instituições da comunicação científica*, levando em consideração que uma área ou disciplina se modela a partir das instituições, fontes de informação e serviços que fazem a mediação entre os produtores e usuários do conhecimento. Portanto, seu estudo mostra-se benéfico ao oferecer informações para a compreensão dos tipos específicos e funções dos documentos, dos serviços informacionais e para o desenvolvimento de guias de literatura de um domínio.

Por fim, a última abordagem apresentada por Hjørland tem a ver com a *cognição científica, o conhecimento especializado e a inteligência artificial (IA)*. Na área da ciência da computação e em suas subáreas, a análise de domínio diz respeito à identificação, captação, organização e uso da informação para o desenvolvimento de

sistemas em um domínio, trazendo diferentes métodos para os estudos desenvolvidos na LIS.

Embora pareça subentendido nas onze linhas de análise de domínio, seria importante acrescentar uma nova abordagem, levando em consideração que é reconhecida como uma décima segunda a proposta de Guimarães & Tognoli (2015), em correlacionar análise de domínio em uma abordagem arquivística. Propõe-se, portanto, uma décima terceira: a **etnográfico-pragmática**, a qual não está subsumida inteiramente nas anteriores.

A proposta etnográfico-pragmática focaliza o estudo do contexto, das práticas discursivas reais e da descrição simbólica das comunidades acadêmicas, mas principalmente as não acadêmicas, deveria ser a primeira e principal abordagem da análise do domínio. Dessa forma, os estudos sobre as comunidades discursivas não convencionais seriam definitivamente incluídos no cerne dos estudos da área, evitando replicar a estrutura e os temas da própria ciência da informação convencional presente nas onze abordagens de Hjørland. Inclui-se aqui o conhecimento popular como domínio manifestado nas mais diversas expressões culturais e linguagens. Em estudos futuros, deve-se avançar nessa nova abordagem da análise de domínio.

A sugestão de uma nova abordagem para a análise de domínio também foi desenvolvida por Guimarães & Tognoli (2015) a partir do princípio de proveniência, base da organização dos fundos arquivísticos. Nessa abordagem, com os arquivos sendo organizados de acordo com seu contexto de produção, com o reconhecimento da comunidade discursiva responsável por sua produção. Considerando seus procedimentos específicos – estudo da estrutura organizacional ou da pessoa responsável pela criação do documento e o estudo de suas funções – o princípio de proveniência seria mais uma abordagem para a análise de domínio.

Além das onze abordagens apresentadas por Hjørland e da décima segunda

aqui acrescentada, Tennis (2003) apresenta dois eixos que colaboram para a definição do domínio que está sendo analisado. São eles a Área de Modulação e os Níveis de Especialização.

A Área de Modulação diz respeito a parâmetros de definição, ou nomes, e de extensão de um domínio através da “negociação” de termos e suas definições utilizadas pelos membros do domínio, pois “[...] podemos elucidar o escopo e o alcance de um domínio ao especificarmos a extensão e a intensão do domínio sob análise” (Tennis, 2012, p.8). A determinação da extensão de um domínio ocorre com sua nomeação, da forma mais específica possível, e do detalhamento de suas exclusões e extensões.

O outro eixo a ser considerado durante a análise de um domínio são seus Níveis de Especialização, responsável pela qualificação e definem a intenção, ou propósito, de um domínio. A qualificação de um domínio leva à limitação de sua extensão e ao aumento de sua intenção, e o propósito da análise determina se esta será descritiva ou instrumental. (Tennis, 2003; 2012).

São três os Níveis de Especialização de um domínio: o primeiro nível, ou nível negativo, que não qualifica o domínio, utilizado quando

uma análise do domínio completo é necessária; o *focus*, ou parâmetro utilizado na qualificação do domínio, aumentando sua intenção; e a intersecção, quando um domínio já estabelecido se intersecta com outro, criando tensões entre as qualificações e propósitos de cada domínio (Tennis, 2003).

Em Hjørland e Albrechtsen (1995), a análise de domínio na ciência da informação afirma a pertinência dos estudos de comunidades discursivas para a compreensão da informação. Não obstante, ainda muito voltada à comunidades acadêmicas e ocupacionais. Elementos como a linguagem, formas de comunicação, sistemas de informação, organização do conhecimento, critérios de relevância, entre outros, são efeitos das atividades e posicionamento dessas comunidades na sociedade.

Por possuírem uma natureza própria e especializada, é necessário conhecer os comportamentos, a forma de busca, os usos e as necessidades de informação de uma comunidade para que, a partir do entendimento do domínio, sejam construídos os instrumentos e sistemas de representação e recuperação da informação pragmática, ou seja, relevante a essa comunidade, como esclarecido por Dias (2015).

4 A PRAGMÁTICA NO DOMÍNIO E NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A representação da informação é um processo decorrente da interação entre um profissional da informação e o documento, do qual se extraem palavras-chave que apresentam a condição de representar a informação presente no documento e estabelecer um diálogo com especialistas, fundamentada em um discurso científico ou cultural.

Observa-se que a organização da informação parte de um princípio fundamentado na pragmática, pois os direcionamentos e a intencionalidade presentes no documento original, como também no objeto informacional, são decorrentes de efeito

de sentido ancorados no ato de fala do autor, produtor, idealizador, curador do documento, já que há uma intencionalidade na produção dos objetos informacionais para que estes interfiram no comportamento do usuário, a fim de que este possa recuperar a informação.

Nessa linha, entende-se que a recuperação da informação é uma ação mediada pela linguagem, bem como a terminologia utilizada atua como recurso de representação, assim como afeta o usuário para que ele entenda que o sistema informacional é o caminho para chegar até a informação.

Desse modo, o sistema informacional incide sobre o usuário um dispositivo discursivo que se transpõe em ato de fala, ou seja, é performativo, ilocucionário, pois visa a uma conduta final por parte do usuário, ou seja, que decorrente o comportamento da comunidade discursiva vinculada àquele domínio, o usuário perfaz o caminho até a informação.

Por sua ordem, o usuário é afetado pela conduta da comunidade discursiva e, assim, também é afetado pelo sistema informacional, visto que este sistema possui diretrizes para efetivar a recuperação da informação. Desse modo, para que o usuário recupere a informação terá que executar os protocolos e procedimentos, portanto há um ato perlocucionário.

Evidencia-se a importância da conceptualização da análise de domínio, já que há a premissa de que a fundamentação contextual no processo de representação, além dos protocolos são condutores da elaboração dos objetos informacionais, assim como a escolha dos termos para alimentar os sistemas informacionais.

Na ordem pragmática, a aplicação de recursos de verificação da verdade em que se aplica a hermenêutica na consideração entre discurso e realidade, há mecanismos para estabilizar o sistema informacional, não focando na preocupação de um valor semântico unívoco, mas sim em constituir um sistema informacional capaz de atender as demandas informacionais, pois está vinculado ao dialogismo dos contextos e alinhado aos processos de comunicabilidade.

A interação entre o profissional da informação e o documento envolve fundamentos que ativam conhecimento prévio, como também **efeitos de sentido**, que

interagem com as questões subjetivas do profissional e, posteriormente, dos usuários, já que as escolhas são filtradas por pessoas, embora sejam treinadas e especializadas para a tarefa.

Com isso, reconhece-se que o processo cognitivo é interativo à ativação do conhecimento através de recursos linguístico-pragmáticos presentes nos documentos e nos manuais de normalização da representação da informação, já que essa organização é decorrente do conhecimento que se constrói, vinculados aos conceitos que se atualizam conforme a necessidade, em destaque nas ciências humanas.

Entre os trabalhos que investigaram a interseção entre pragmática e ciência da informação, podemos citar Kobashi (2007), que analisa as funções das linguagens documentárias de representar o conhecimento e mediar a interação usuário-máquina a partir da semântica e pragmática; Kobashi e Fernandes (2009), onde tecem comentários sobre a pragmática na organização da informação e no desenvolvimento de informações documentárias; Mota e Kobashi (2016), onde as propostas de web semântica e web pragmática na organização da informação são comparadas; Almeida (2021), analisando os avanços pragmatistas e pragmáticos na organização do conhecimento; Weiss e Bräscher (2014), aborda a semântica e pragmática na organização do conhecimento a partir da literatura. Assim, evidenciam a importância da abordagem pragmática para o efeito de sentido manifestante na representação da informação, além de serem precursores nas discussões sobre o efeito de sentido e como tratá-los no processo de tratamento documental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que a linguagem especializada para a representação da informação não é estática, atomística, pois

sua interação entre sistemas informacionais e usuários estabelecem variações no efeito de sentido.

Outrossim, a linguagem especializada manifestada em nível textual e discursivo apresenta características pragmáticas que equivalem à subjetividade cognitiva, que se ajusta e é traduzida em linguagem formal, objetiva, padronizada para dialogar com o sistema informacional de recuperação.

Em suma, a análise de domínio demonstra que a linguagem de organização e representação se ajusta ao contexto e à comunidade discursiva, portanto a produção de efeito de sentido para os pares dialogarem efetiva-se através dos fundamentos linguístico-pragmáticos.

A base da nova abordagem da análise do domínio, denominada aqui etnográfico-pragmática, é justamente uma compreensão dos fundamentos e do papel dos estudos pragmáticos.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida, C. C. (2021.). Epistemologia da organização do conhecimento: um novo velho paradigma. In Silva, C. G., Revez, J., & Corujo, L. (coord.) *Organização do conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento sustentável e saúde*. Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal (pp.663-680).
- Almeida, J. F. V. R., & Días, G. A. (2019). Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 13(3), 26-45.
- Armengaud, F. (2006). *A pragmática*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- Dias, C. D. C. (2015). A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. *Informação & Sociedade: Estudos*, 25(2) (2015), 7-17.
- Guimarães, J. A. C., & Tognoli, N. B. (2015). Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, 42(8), 562- 669.
- Hjørland, B., & Albrechtsen, H. (1995). Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, 46(6), 400-425.
- Hjørland, B. (2002). Domain analysis in information science: eleven approaches—traditional as well as innovative. *Journal of documentation*, 58(4), 422-462.
- Kobashi, N. Y., & Fernandes, J. C. (2009). Pragmática linguística e organização da informação.
- Kobashi, N. Y. (2007). Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, 8(6).
- Levinson, S. C. (2007). *Pragmática*. Trad. Luís Carlos Borges & Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes.

- Mota, D. A. R., & Kobashi, N. Y. (2016). Web semântica e web pragmática: discussão crítica sobre versionamento na web e limites conceituais. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 9(2).
- Novellino, M. S. F. (1998). A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. *Perspectivas em ciência da informação*, 3(2).
- Oliveira, M. A. (2015). *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. 4ª.ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas.
- Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em ciência da informação*, 1(1).
- Tennis, J. (2012). Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero?. *Brazilian Journal of Information Science*, 6(1), 3-15.
- Tennis, J. (2003). Two axes of domains for domain analysis. *Knowledge organization*, 30(3/4), 191-195.
- Weiss, L. C., & Bräscher, M. (2014). Pragmática na organização do conhecimento. *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*.

7 NOTAS

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Produtividade em Pesquisa - PQ. Processo: 316198/2021-8.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica – CNPq. Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Processo: 122252/2023-3.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.